

MAURICIO FRAGALE

VIVENDO NA GRAÇA SUPER- ABUNDANTE

CONHEÇA OS FUNDAMENTOS BÍBLICOS
DA GRAÇA QUE TRANSFORMARÃO A SUA
FORMA DE SE RELACIONAR COM DEUS

MAURICIO FRAGALE

VIVENDO
NA GRAÇA
**SUPER-
ABUNDANTE**

CONHEÇA OS FUNDAMENTOS BÍBLICOS DA GRAÇA
QUE TRANSFORMARÃO A SUA FORMA DE SE
RELACIONAR COM DEUS



INTRODUÇÃO

Mesmo tendo, na altura em que escrevo este livro, mais de 30 anos no ministério pastoral, eu ainda percebo que muitos dos que se convertem a Jesus não fazem a mínima ideia do que é a genuína graça de Deus. Uns a tratam como se ela fosse uma doutrina, uma filosofia, uma ideia, um movimento ou outra coisa qualquer ligada à religião, enquanto outros adotam conceitos equivocados, que têm sido ensinados nas igrejas ao longo de décadas ou até mesmo séculos, e vivem até hoje em uma grande confusão mental e espiritual.

Esse é um dos assuntos de maior importância na jornada espiritual de um cristão, mas muitas vezes não é tratado com clareza e profundidade. Com isso, um número imensamente grande de filhos de Deus não tem chegado nem perto de desfrutar da vida superabundante que Deus planejou para eles.

Confesso que fico feliz com a sua decisão de ler este livro. Digo isso, porque sei que, se você abrir o seu coração e a sua mente para compreender e crer no que Deus fez *EM VOCÊ E POR AMOR A VOCÊ*, estará dando um grande passo em direção a uma vida grandemente abençoada! A partir do entendimento correto sobre a graça, a sua relação com Deus, as suas conquistas nesta Terra e a forma como você enxerga a si mesmo, a Deus e a Jesus, a obra da cruz e a real obra e ação do Espírito Santo na sua vida serão completamente transformadas!

Mas, afinal, o que é a verdadeira graça? Espero, sinceramente, que você possa entender um pouco mais a partir daqui.

Para começar, você precisa ter em mente que a Bíblia nos apresenta dois mundos diferentes: um é regido pela lei da Velha Aliança, descrita e ensinada no Antigo Testamento; o outro é regido pela graça, revelada na Nova Aliança e descrita no Novo Testamento. Independentemente da época, Deus é o mesmo, mas a forma de Ele lidar com o ser humano sofreu uma mudança radical quando foi realizada a transição da Velha para Nova Aliança.

Desde antes mesmo da criação do homem, Deus sempre foi cheio de graça. Ao criar Adão, a essência de Deus não se alterou. Ele era (como ainda é) pleno de graça e desejava se relacionar com o ser humano exatamente dessa forma graciosa. Mas o pecado tornou o homem confuso, deixou o seu coração duro e o seu entendimento embotado. Então, mais adiante na história da humanidade, Deus estabeleceu a Lei através de Moisés, e a aliança com o seu povo passou a se basear em um conjunto de mandamentos e ordenanças, ritos e rituais, que precisavam ser obedecidos rígida e rigorosamente.

A Lei, embora fosse santa e perfeita, era impossível de ser cumprida pelo homem caído e pecador, o que fazia dele um eterno devedor. De acordo com a própria Lei, se algum dos itens fosse transgredido ou deixado de ser cumprido, todos os demais que pudessem ter sido seguidos, ainda que com perfeição, ficavam invalidados. Por aí, já podemos concluir que nada que o seguidor da Lei fizesse era suficientemente bom, por mais que houvesse esforço para cumprir as regras impostas pelos mandamentos.

Ter a Lei para guiar o comportamento e as decisões de alguém NÃO ERA O MELHOR DE DEUS PARA O HOMEM, mas ela precisou ser criada para que o ser humano enxergasse a sua condição caída e manchada pelo pecado, a sua insuficiência, e acabasse concluindo que necessitava de um ajudador, de um guia, enfim, de um SALVADOR. Por isso, no devido tempo, Deus enviou o seu melhor, JESUS, a GRAÇA EM PESSOA, para cumprir a Lei e para estabelecer uma Nova Aliança através do derramamento do seu próprio sangue.

Foi o sacrifício perfeito de Jesus na cruz, há mais de dois mil anos, que nos reaproximou de Deus, dando-nos uma nova chance para termos um relacionamento íntimo com Ele. O sacrifício de Jesus por nós abriu o caminho para que pudéssemos ser legitimamente inseridos na família de Deus. Por causa desse sacrifício, o Deus criador agora é nosso Pai, e nós fomos elevados à condição de filhos amados. Foi retirado de nós todo o peso, acusação e julgamento pelos nossos erros e pecados, pois o amor de Deus pôde claramente se manifestar e não simplesmente cobrir todos os nossos pecados, mas torná-los nulos.

No entanto, como muitos não sabem ou não creem nessa verdade e são apenas ensinados a proceder como crentes à maneira humana, tentam viver o cristianismo ainda com base na Lei, o que gera o legalismo. Isso os induz a criarem e representarem um personagem religioso na tentativa de serem aceitos pelas demais pessoas e, principalmente, por Deus. O resultado é que os crentes, de um modo geral, vivem com

medo, sentem-se culpados, presos, amargurados e frustrados por não alcançarem o inatingível perfeccionismo que esforço humano algum é capaz de produzir.

Em muitos meios do cristianismo tradicional, parece ter havido um entendimento equivocado a respeito do que é pregado e ensinado sobre a verdadeira graça, gerando muitas críticas. Um exemplo claro seria o conceito deturpado de que a graça é licença para pecar; crítica essa que estaria completamente correta se realmente esse fosse o caso. O objetivo deste livro não é dizer que Deus não se importa com o pecado, que você pode errar à vontade sem nenhum tipo de compromisso com as suas atitudes ou preocupação com as inevitáveis consequências, já que Deus “consertará” os seus erros por causa da sua graça. Longe disso. Deus continua sendo santo e não tendo parte com o pecado. Mas, enquanto o legalismo coloca todo o seu foco e ênfase no poder destrutivo do pecado, a graça, embora não negue essa verdade, caminha na direção contrária, dando ênfase àquele que é a solução para o pecado: JESUS!

Se você entender, de verdade, o que significa estar nessa Nova Aliança, perceberá que, à medida que viver o amor incondicional de Deus, a graça se encarregará de produzir em você, de forma doce, suave e eficaz, todas as mudanças que o legalismo exige de maneira autoritária e coercitiva, mas sem obter os resultados desejados. Isso ocorre porque, em Cristo, nós não mudamos para sermos aceitos por Deus, mas, porque somos aceitos por Deus, mudamos. É uma consequência absolutamente natural. Sem culpa, sem acusação, sem pressão, sem frustração.

Por isso, Deus não espera uma perfeição que venha dos seus próprios esforços, pois, em Cristo, você já é aperfeiçoado. Na dispensação da graça, a expectativa e o desejo do nosso Pai celestial são tão somente que você tenha um coração rendido a Ele e que creia nesse amor incondicional, que te concede graça sobre graça.

Você tem todas as condições de viver da maneira superabundante que Deus planejou – se você já tem Jesus como seu Salvador e Senhor, você já tem a graça! Você precisa apenas desenvolver o entendimento correto sobre ela para que possa desfrutá-la com todo o seu potencial.

Meu incentivo para você é que, ao ler este livro, não apenas conheça e visite o solo da graça, mas decida permanecer nele para sempre! A sua vida será radical e definitivamente transformada!

Seja bem-vindo à vida superabundante que Deus preparou para você!



CAPÍTULO 1

JESUS, O NOSSO FAVOR IMERECIDO

No episódio da criação, em Gênesis 2:9, Deus apresenta a Adão duas árvores: a árvore da vida e a árvore do conhecimento do bem e do mal. Se você perguntar a qualquer teólogo, ele te responderá que a árvore da vida, embora tenha sido real, existente no Jardim do Éden, era também um símbolo que apontava para Jesus. Ele mesmo afirmou ser a videira verdadeira, e nós, os seus ramos (João 15:5). Ele é a própria árvore da vida e a graça personificada. Portanto, Jesus é a Árvore da Vida.

Mas e a árvore do conhecimento do bem e do mal, qual é o seu significado? O que ela representava? Essa é uma questão importante, mas pouco se fala sobre essa árvore ou, pelo menos, quando se fala, são feitas muitas interpretações de caráter filosófico acerca do bem e do mal. Poucos, porém, se preocupam em ver algo simples e objetivo, usando a própria Bíblia como referência. A resposta é que essa árvore apontava para a Lei.

No livro de Romanos, o apóstolo Paulo nos diz que ele não teria *conhecimento* de que o pecado existe caso a Lei não tivesse revelado isso a ele, pois é a Lei que desenvolve, no homem, a consciência do pecado. Veja:

⁷Que diremos então? A Lei é pecado? De maneira nenhuma! De fato, eu não saberia o que é pecado, a não ser por meio da Lei. Pois, na realidade, eu não saberia o que é cobiça, se a Lei não dissesse: “Não cobiçarás”. (Romanos 7:7)

Portanto, Paulo deixa claro para nós que a Lei é o que desenvolve no homem a consciência do pecado. Pois foi justamente do fruto dessa árvore que Adão comeu.

E qual foi a consequência de Adão ter escolhido justamente a árvore que apontava para a Lei?

Embora nenhum de nós tenha tido qualquer participação direta no pecado de Adão, afinal, não estávamos no Jardim do Éden, por causa dele, todos nós pecamos, pois ele era o representante de toda a humanidade diante de Deus.

Deixe-me exemplificar como isso funciona com um exemplo pessoal. Meu avô por parte de pai era italiano. Um dia, ele decidiu vir morar no Brasil. Tanto eu como meu pai, meus tios, meus irmãos, meus primos e minhas primas não participamos daquela decisão. Mas, como pertencemos à sua família, ou seja, sendo todos descendentes dele, passamos a desfrutar das consequências daquela escolha feita por ele, e a nossa nacionalidade foi estabelecida por esse motivo. Porém, não tivemos a mínima ingerência sobre o que ele decidiu, pois nenhum de nós havia nascido ainda.

Adão, como primeiro homem e representante da raça humana, quando tomou a decisão de desobedecer a Deus, comendo do fruto da árvore que apontava simbolicamente para a Lei, se tornou associado e servo do diabo, fazendo com que a natureza pecaminosa entrasse no mundo e com que a glória de Deus saísse da sua vida. Tudo isso ocorreu porque ele foi dotado por Deus de uma capacidade chamada LIVRE-ARBÍTRIO. O livre-arbítrio nos dá a capacidade de escolher o que fazer, mas não nos dá o direito de escolher o resultado. O resultado será sempre a consequência da escolha feita.

Veja a passagem de Romanos que comprova o que você acabou de ver aqui:

¹² Portanto, da mesma forma como o pecado entrou no mundo por um homem, e, pelo pecado, a morte, assim também a morte veio a todos os homens, porque todos pecaram... (Romanos 5:12)

O apóstolo Paulo continua o texto dizendo que, embora não houvesse uma lei formalizada e clara, com regras estabelecidas sobre o que podia ou não podia

ser feito no período que vai de Adão até Moisés, ainda assim, o pecado matava pelo poder destrutivo que tem:

¹³ (...) pois antes de ser dada a Lei, o pecado já estava no mundo. Mas o pecado não é levado em conta quando não existe lei. **(Romanos 5:13)**

Para tentar facilitar o entendimento desses dois últimos versículos, pense neste outro exemplo: se não houvesse uma lei que dissesse que, se ultrapassarmos com o carro quando o sinal de trânsito estiver vermelho, seremos multados, nós poderíamos passar por quantos sinais vermelhos quiséssemos e não receberíamos uma multa sequer. No entanto, mesmo sem ser multados, isso não impediria que sofrêssemos ou provocássemos um acidente de consequências imprevisíveis ao avançar um sinal que nos manda parar.

Adão pecou, ou seja, ele foi o infrator. Apesar de ainda não haver a Lei na sua época, Deus lhe deu uma orientação e ele a ignorou. Mas ele tinha condições de ter feito o que era certo. Ele poderia ter vencido o pecado porque ele mesmo era um tipo que apontava para Jesus, como diz a passagem a seguir:

¹⁴ *Todavia, a morte reinou desde o tempo de Adão até o de Moisés, mesmo sobre aqueles que não cometeram pecado semelhante à transgressão de Adão, O QUAL ERA UM TIPO DAQUELE QUE HAVERIA DE VIR.* ¹⁵ *Entretanto, não há comparação entre a dádiva e a transgressão. De fato, muitos morreram por causa da transgressão de um só homem, mas a graça de Deus, isto é, a dádiva pela graça de um só, Jesus Cristo, transbordou ainda mais para muitos.* **(Romanos 5:14-15)**

Adão era “*um tipo daquele que haveria de vir*”, mas foi o próprio Jesus quem definitivamente venceu através do seu sacrifício, quem transbordou a sua graça com a sua atitude de amor em dar a sua própria vida para nos livrar de todo o pecado.

Como vemos, a graça foi e sempre será maior do que a transgressão, representada pelo pecado cometido por Adão. Para que você possa entender ainda melhor, poderíamos ler o início do versículo 15 da seguinte forma:

“Entretanto, o dom da graça e o pecado não têm a mesma força, poder ou proporção...”.

Embora o pecado tenha um grande poder destrutivo, e isso nunca foi maquiado ou escondido pela Bíblia, a graça tem poder incomparavelmente maior para suprir as nossas necessidades e para nos capacitar, a fim de que andemos em vitória.

Por isso, não existe um meio de comparação entre o dom gratuito (a graça) e a ofensa (o pecado). A própria Bíblia não compara, mas faz contrastes.

É por causa da graça que, agora, em Cristo, quando somos salvos, passamos a ter a natureza do próprio Deus. É essa graça que está hoje sobre a Igreja e que permanecerá com ela para a eternidade.

A morte que nos trouxe a vida

O pecado foi o que afastou o homem de Deus, embora nunca tenha afastado Deus do homem. Essa distância fez com que fossem criadas, ao longo da história, as religiões, que nada mais são do que tentativas, por parte do homem, de fazer uma reaproximação com Deus através de esforços, regras, rituais e sacrifícios. Mas Deus, sabendo que era impossível para o homem obter acesso a Ele por causa do pecado, providenciou uma solução. Em vez de nós precisarmos ir até Ele, Ele veio até nós através de Jesus e fez isso apenas por um motivo: Ele sempre nos amou profundamente, intensamente, desmedidamente e incondicionalmente.

Assim, nasce o Salvador, gerado no ventre de Maria pelo Espírito Santo:

E ela deu à luz o seu filho primogênito, enfaixou-o e o deitou numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na hospedaria. (Lucas 2:7)

Jesus era o filho do Deus vivo e poderia ter escolhido nascer em um palácio. Mas, porque Ele sabia, desde o início, qual era o seu propósito, o Rei dos reis escolheu nascer em um local simples, como uma estrebaria ou caverna, e foi colocado em uma manjedoura.

Apesar de algumas correntes teológicas defenderem que Ele próprio não sabia sobre o sacrifício da cruz, sendo-lhe revelado aos poucos, não é isso o que a Bíblia mostra que aconteceu. Jesus não apenas concordou, como

participou do plano feito entre Ele, o Pai e o Espírito Santo. Porque nos amou, Ele veio pela graça.

Mas qual a importância da manjedoura na história de Jesus? Nós temos uma ideia completamente errada sobre o que é uma manjedoura, porque vemos esse elemento nos presépios de Natal e nas ilustrações de livros infantis. Por isso, imaginamos algo diferente do que realmente é uma manjedoura.

Normalmente, nos presépios, a manjedoura é uma peça armada com ripas de madeira cruzadas em X, formando uma concavidade na parte superior, que é recheada com palha para que o bebê fique aconchegado naquela espécie de berço improvisado. Mas uma manjedoura de verdade não era assim. Manjedouras eram recipientes onde os animais vinham comer. No italiano, o verbo *comer* é *MANGIARE*, termo que nos dá maior noção da serventia de uma manjedoura.

Uma manjedoura, nos tempos de Jesus, era um bloco de pedra escavada, onde se enchia a parte funda com alimento para os animais. É possível deduzir que a aparência e as condições desse recipiente de pedra não eram nada agradáveis e nem exatamente confortáveis para se colocar um bebê recém-nascido.

Ao olhar a foto a seguir, você pode ter uma ideia melhor de onde Jesus foi acomodado no dia do seu nascimento.



©sabinoparente - Can Stock Photo Inc.

O que a Bíblia nos conta sobre o nascimento de Jesus?

Na época em que Jesus veio ao mundo, estava acontecendo um recenseamento, e as pessoas foram intimadas a comparecer à cidade onde nasceram. Como José e Maria eram naturais de Belém, tiveram de sair de Nazaré para comparecer à sua cidade natal. No caminho, quase chegando ao seu destino, já na circunvizinhança de Belém, Maria começa a sentir as dores de parto, mas a cidade, nessa época, pequena e sem estrutura para receber todos aqueles visitantes, estava cheia e não havia local para hospedar mais ninguém.

No entanto, o hospedeiro de uma determinada casa, apesar de não ter um cômodo disponível, lhes ofereceu um local quente e coberto onde os animais ficavam, que, como falamos, era uma estrebaria ou, mais provavelmente, uma caverna ou gruta. Sem muito o que fazer e necessitando de um abrigo onde sua esposa pudesse ter um mínimo de conforto para o parto, José aceitou; e foi ali que Maria deu à luz a Jesus.

Como tudo na Bíblia tem significado e, na vida de Jesus, tudo funcionava de forma profética, ao nascer, Jesus foi colocado no local onde os animais se alimentavam. Mais tarde, Ele se identificaria como o *Pão da Vida*.

Agora, veja a próxima foto e compare-a com a anterior.



©LindaJ2 - Can Stock Photo Inc.

Essa é a foto de uma sepultura num local em Jerusalém conhecido como Jardim do Sepulcro, que é visto por uma corrente de arqueólogos como, muito provavelmente, o local verdadeiro onde o corpo do Senhor Jesus foi colocado após a crucificação. Repare que ela também era feita numa rocha escavada e que tem uma semelhança muito grande com uma manjedoura.

A manjedoura onde Jesus foi colocado ao nascer era, na verdade, uma imagem profética que já remetia à sua sepultura escavada na pedra, porque Ele foi o único bebê, na história de todo o mundo, que nasceu para morrer.

Desde o seu nascimento, o propósito da vida de Jesus não era ser um médico, um engenheiro, nem mesmo um carpinteiro, mas, sim, ir à cruz por cada um de nós. Esse foi o propósito para o qual Ele nasceu.

Jesus, o filho de Deus, ao vir ao mundo como ser humano, abriu mão dos seus privilégios divinos para se tornar como um de nós (Filipenses 2:7). Ele cumpriu a Lei e pagou um alto preço com o derramamento do seu sangue na cruz do Calvário, para conceder a verdadeira vida para toda a humanidade. Jesus aniquilou a raiz do pecado plantada por Adão, ressuscitou ao terceiro dia e conquistou salvação para todos nós, inaugurando uma nova era, a era da Nova Aliança.

Foi a obediência de Jesus que abriu as portas para que o Pai nos alcançasse e para que nos reaproximássemos dEle, sendo transformados de pecadores em justiça de Deus.

Tudo isso, por amor a cada um de nós. Isso é graça.

Conceitos sobre a graça

A graça é uma das coisas mais preciosas que possuímos, por isso, o inimigo a odeia. Se ele não pode apagá-la da Bíblia ou destruí-la, ele faz algo em que é especialista: tenta deturpá-la. Por isso, existem tantas definições equivocadas sobre o significado da graça.

Os conceitos bonitos e rebuscados sobre a graça impressionam, mas, muitas vezes, servem para confundir as pessoas. O resultado é que a simplicidade da graça acaba se perdendo em meio a tantas teorias.

Se pegarmos, por exemplo, algumas definições teológicas sobre a graça, encontraremos:

- 1) Graça é uma influência divina sobre o coração humano que produz uma capacitação para que o homem faça o que é correto;
- 2) Graça é uma capacitação com poder para vencermos as tentações e os pecados.

Apesar de terem verdades embutidas, essas definições não nos dão 100% da real ideia do que é a graça divina, pois são apenas consequências da graça, e não a sua raiz.

Quando a pessoa toma conhecimento dessas definições e reconhece que ainda peca e que tem vários problemas que não foram resolvidos, a primeira coisa que ela pensa é que não foi alcançada pela plenitude da graça. Ela pensa que ainda falta algum aspecto dessa graça que não está se manifestando em sua vida ou que ela está desagradando a Deus e que precisa fazer alguma coisa para que essa tal graça flua em sua direção e, finalmente, a alcance.

Ou seja, para enfraquecer o sentido da graça, o inimigo tenta nos dizer que as mudanças que ocorrem em nós, em função da graça, são o seu significado. É óbvio que a graça nos capacita a vencer o pecado e a fazer o que é correto, mas não precisamos fazer o que é correto para, então, sermos capacitados por ela. Mudar a ordem dos fatores, nesse contexto, altera completamente o sentido da graça!

Graça é, simplesmente, FAVOR IMERECIDO. Não é algo que conquistamos, mas é algo que Deus nos dá. Recebemos a graça antes mesmo de termos o comportamento adequado ou qualquer vitória sobre o pecado, porque A GRAÇA NÃO VEM PARA OS QUE MERECEM, A GRAÇA VEM PARA OS QUE NECESSITAM. A graça não é para os que realizam tarefas religiosas sacrificantes, mas para os que creem.

O primeiro efeito da graça, na nossa vida, não é nos capacitar para vencer o pecado, mas, sim, nos fazer semelhantes a Jesus. Porque, naturalmente, se formos semelhantes a Jesus, também venceremos o pecado e todos os ataques do inimigo como Jesus vencia, além de sermos capacitados para fazer as mesmas coisas que Ele fazia.

O inimigo sempre inspirará o ser humano a formar conceitos errados sobre a graça. Mesmo que pareça uma diferença sutil, um simples ponto deturpado será capaz de dificultar ou até mesmo impedir que a pessoa desfrute da plenitude daquilo que foi conquistado para ela por Jesus na cruz do Calvário, pois ela não conseguirá crer de forma correta e, conseqüentemente, não usufruirá dos benefícios da graça.

Como a graça é o amor de Deus manifestado através de Jesus, que triste perda é alguém não compreendê-la perfeitamente. Por isso, não dê tanto crédito aos conceitos humanos; busque, na Palavra de Deus, as respostas para as suas questões e nunca, em hipótese alguma, abra mão de viver o favor imerecido com o qual Deus te presenteia!

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei no 9.610, de 19/02/1998.

É expressamente proibida a reprodução total ou parcial deste livro, por quaisquer meios (eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação e outros), sem a prévia autorização por escrito da editora.

Os textos bíblicos citados foram usados nas versões Almeida Revista e Atualizada (ARA) e Nova Versão Internacional (NVI).

ISBN: 978-65-88570-00-5

CONTINUE
SUA LEITURA....

COMPRE
SEU LIVRO
AGORA MESMO.



COMPRAR AGORA

 **NIG**
PRODUÇÕES